

A ÁFRICA EM EMICIDA: Divulgação científica dos conceitos de mensagem e informação a partir do paradigma teórico de Rafael Capurro¹

Kleiton Ribeiro Santos²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa relativa à análise da representação da África na discografia do Rapper Emicida, com foco na importância da mensagem e da informação transmitidas por suas letras, tendo como objeto a história da África sob o prisma da música do Rapper Emicida. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Quais as mensagens veiculadas a partir das músicas do Rap Emicida acerca do continente africano? E que tipo de informação elas possibilitam? Têm-se como objetivo geral, analisar na produção do Rapper Emicida com base no binômio mensagem/informação, as referências acerca do continente africano, interpretando-as à luz da teoria da informação de Rafael Capurro. E de modo específico, a) discutir a relação mensagem/informação a partir do paradigma da “angelética” difundido por Rafael Capurro; b) apresentar um breve panorama sobre o Rapper Emicida e sua trajetória na música brasileira; c) examinar com base no binômio mensagem/informação a produção musical do Rapper Emicida, destacando em sua obra as referências sobre o continente africano. Possui uma abordagem qualitativa do objeto e aplica-se e assenta-se no estudo de caso como método. Trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada com base no estudo de caso. E como resultado verificou-se que a mensagem comunicada por Emicida assume diferentes usos de linguagem, adapta-se a diferentes universos da ordem social e possui uma intencionalidade marcante que se processa por meio de fatos e mitos.

Palavras- chaves: Mensagem e Informação; Rafael Capurro; África; Emicida

THE AFRICA IN EMICIDA: Scientific dissemination of the concepts of message and information based on Rafael Capurro's theoretical paradigm

RESUME:

This article presents the results of research relating to the analysis of the representation of Africa in Rapper Emicida's discography, focusing on the importance of the message and information transmitted by his lyrics, having as its object the history of Africa from the perspective of Rapper Emicida's music. The starting point is the following research question: What are the messages conveyed by Rap Emicida's songs about the African continent? And what type of information do they provide? The general objective is to analyze, in the production of Rapper Emicida, based on the binomial message/information, the references about the African continent, interpreting

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Profa. Dra. Glêyse Santos Santana, apresentado ao DCI para aprovação na atividade TCC II do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 22/03/2024.

² Graduando do curso de Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal de Sergipe- UFS. E-mail: kleitonbiblio@gmail.com

them in the light of Rafael Capurro's information theory. And specifically, a) discuss the message/information relationship based on the “angeletics” paradigm disseminated by Rafael Capurro; b) present a brief overview of Rapper Emicida and his trajectory in Brazilian music; c) examine, based on the message/information binomial, the musical production of Rapper Emicida, highlighting references to the African continent in his work. It has a qualitative approach to the object and is applied and based on the case study as a method. This is a qualitative approach, carried out based on the case study. And as a result, it was found that the message communicated by Emicida assumes different uses of language, adapts to different universes of the social order and has a striking intentionality that is processed through facts and myths.

Keywords: Message and Information; Rafael Capurro; Africa; Emicida.

1 INTRODUÇÃO

Com a organização das primeiras civilizações, para além de seus primeiros usos, a música integrou cerimônias religiosas, de celebração de caça e tornou-se uma arte que trabalha com a harmonia entre os sons, o ritmo, a melodia, poesia, voz, elementos importantes para o contexto da própria música, e que permitem àqueles que dela desfrutam, “transportarem-se para outro tempo e espaço”, resgatar memórias, acender e reacender emoções, criar conexões emocionais e promover a união de diferentes grupos (Fontoura, 2019). A música desempenha assim, um papel fundamental na sociedade, sendo uma forma de expressão universal que transcende barreiras culturais e linguísticas.

Dianna-Luminita Vasiu (2022) afirma que a educação musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional dos indivíduos, possibilitando ainda (aos que se interessam), à aquisição de habilidades musicais, dentre outras possibilidades cognitivas. Consoante é o pensamento da escritora e arte-educadora Nereide Schilaro Santa Rosa (1990), ao afirmar que a música auxilia nas relações socioculturais e possui um papel fundamental no desenvolvimento psicológico e cultural dos indivíduos.

Santa Rosa (1990) acrescenta ainda, que a expressão corporal trazida pela música e que se apresenta de forma espontânea, permite despertar o interesse para outros conhecimentos tendo como base os temas que estão descritos em suas letras. E por meio dessa conexão entre música e ouvinte, é realizada a transmissão da mensagem, o que faz dela, uma poderosa ferramenta para divulgar informações, inspirar reflexões e promover mudanças sociais.

E a música será um dos eixos fundamentais desse texto. Contudo, antes de avançar na delimitação do objeto de pesquisa, há pontos que devem ser esclarecidos. O primeiro recai sobre a noção de música. Aqui assumida como um conjunto que integra letra, melodia, harmonia e ritmo (Borges; Richit, 2020). A esse fato soma-se a importância da música para formação das pessoas, sua contribuição no desenvolvimento estético e histórico e na formação humana do indivíduo (Fonterrada, 2008).

O segundo ponto diz respeito à mobilização dos conceitos de mensagem e informação sob a perspectiva do filósofo e professor de Ciência da Informação Rafael Capurro, que com base na “angelética”, voltou-se ao estudo da informação e mais especificamente, ao binômio mensagem/informação e, ao fazê-lo, afirma que tais conceitos são correlatos, mas não idênticos.

Grosso modo, mensagem seria o conteúdo transmitido através de um sistema de comunicação, e informação, uma seleção no curso da mensagem. Assim sendo, a mensagem teria múltiplos sentidos e a informação, seria uma seleção desses múltiplos sentidos. Não obstante a importância e a extensão da produção de Rafael Capurro, cabe ainda explicitar que o foco recai sobretudo sobre o paradigma social, ou seja, à dimensão social e cultural da informação.

O último ponto a se considerar diz respeito à possibilidade de expandir o resultado da referida análise para “além dos muros” da academia por meio de ação da divulgação científica. Faz-se necessário esclarecer que a divulgação científica - em linhas gerais - possibilita por meio de trabalhos acadêmicos – em diferentes níveis – a democratização e o acesso a temas de cunho científico, utilizando-se de [...] recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo (BUENO, 2009, p.162).

Tais questões se interacionam, pois, tomando-se como base excertos de letras de músicas do Rapper Emicida, se buscará desenvolver com base na angelética, uma análise da mensagem difundida sobre a África, numa proposta de divulgação científica.

Posto isso, informa-se que esse artigo intitulado “A África em Emicida: divulgação científica dos conceitos de mensagem e informação a partir do paradigma teórico de Rafael Capurro”, insere-se na linha de pesquisa Informação e Sociedade, do Departamento de Ciência da Informação (DCI), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), parte do princípio da mensagem como informação e possui como objeto, a história da África sob o prisma da música do Rapper Emicida.

Cabe explicitar ainda que como forma de arte o Rap, é um estilo musical nascido na periferia, voltando-se às questões do cotidiano, explicitando as mazelas e necessidades de grupos específicos, buscando repercutir seus protestos e reivindicações, e afirmando-se como instrumento de luta contra a exploração e manipulação exercida pelas classes sociais dominantes, pois se configura como um

gênero discursivo, ou seja, está inserido na esfera do discurso social de resistência (Souza, 2009).

E dentre os artistas do gênero musical, destaca-se aqui, Emicida, acrônimo para “Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte”, músico paulista de renome nacional que iniciou sua trajetória nas famosas batalhas de sangue³, destacando-se na cena do Rap nacional com suas “letras poderosas” e sua “habilidade lírica”, sendo assim, apelidado de assassino de MC’s.

Desde o início da sua trajetória esse artista expressa por meio de suas letras - alusões, mitos, histórias e mensagens – uma interpretação/vivência da realidade compartilhada por muitos jovens negros e negras do Brasil e do mundo. E, ao fazê-lo, muitas vezes evoca a história e a importância do continente africano, seja de forma real ou simbólica.

Isto posto, com base na seleção de excertos de músicas selecionados, e levando-se em conta a relação mensagem/informação sob a perspectiva de Rafael Capurro, questiona-se: quais as mensagens veiculadas sobre o continente africano nas músicas do Rapper Emicida a partir do paradigma teórico do Rafael Capurro?

O objetivo geral do texto é analisar a partir da produção musical do Rapper Emicida as referências sobre a África, considerando o paradigma social da teoria da informação de Rafael Capurro. De forma específica têm-se os seguintes objetivos: destacar a relação mensagem/informação a partir do paradigma social discutido por Rafael Capurro; apresentar um breve panorama sobre o Rap como estilo musical destacando o Rapper brasileiro Emicida; proceder a uma interpretação da(s) mensagens de Emicida sobre o continente africano.

O estudo da mensagem a partir do Rap tendo como foco história e África, é justificável, em primeiro lugar, por destacar a produção do Rapper brasileiro Emicida e fomentar no espaço acadêmico e fora dele, a partir do arcabouço da Ciência da Informação, discussões e análises acerca de um dos territórios originários histórica e culturalmente mais importantes do globo.

³ “As batalhas de Rap podem ser definidas como disputas entre MCs organizadas em duelos de rimas improvisadas, também chamadas de freestyle ou apenas “free”. Existem mais de um tipo de batalhas de Rap, sendo a mais comum a batalha de sangue, que propõe a vitória da melhor rima, permitindo inclusive que os adversários se agridam verbalmente. É comum, quando o MC responsável pela apresentação da batalha pergunta: “O que vocês querem ver?” A plateia responder prontamente: “Sangue!”. Com o objetivo de “esculachar” o oponente, os Rappers geralmente constroem suas rimas a partir de características pessoais ou físicas e até mesmo “segredos” de seus adversários.” JÚNIOR (2022, p. 61)

Importa ainda, ao possibilitar com base no binômio mensagem/informação em Capurro uma maior compreensão da informação sob a ótica social, destacando-se que sob o prisma humano, tais discussões devem englobar a interpretação e as implicações sociais pertinentes às práticas sociais cotidianas dos diversos segmentos sociais.

Por fim, o interesse pelo tema surgiu da identificação do pesquisador com o estilo musical, compreendendo-o como uma forma de expressão artística capaz de lhe proporcionar uma sensação de pertencimento e possibilidade de ascensão social que influencia, há alguns anos, sua produção literária.

Finalizando essa seção, apresenta-se a estrutura do texto. Na “Introdução” é realizada a apresentação do tema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa da pesquisa e a estrutura do texto. A segunda seção intitulada “O paradigma social de Rafael Capurro” apresenta a base teórica que dará sustentação às análises. Na terceira seção, “Estratégias Metodológicas”, são apresentados os principais procedimentos que possibilitaram mobilizar os dados para execução da pesquisa. Na quarta seção, “Notas sobre o Rap” sintetiza-se a história do Rap e se apresenta fatos acerca da carreira musical de Emicida. A quinta seção, reservada à análise das letras selecionadas, é intitulada Visões de África em Emicida. Por fim, nas “Considerações Finais” recuperam-se as principais ideias referentes ao trabalho, as impressões e possíveis contribuições do estudo.

2 O PARADIGMA SOCIAL DE RAFAEL CAPURRO

A ciência se estrutura a partir de ideias que se constituem paradigmas, ou seja, modelos de pensamento acerca de determinado objeto que possibilita a base para que se observe algum fenômeno. A essa questão soma-se o fato de que um conceito pode variar, tanto de acordo com o modelo teórico mobilizado, quanto em relação à área de estudo. Aqui se buscará a partir do modelo teórico interdisciplinar de Rafael Capurro – documentalista, linguista e professor pesquisador -, discutir as noções de informação e mensagem. Mas antes de chegar a sua perspectiva teórica, cabe ressaltar algumas questões acerca do documento.

Armando Malheiro (2006, p.47) aponta com base nos estudos de Blanca Bravo que independente da revolução digital e da ênfase que tal fato propiciou na dicotomia informação/suporte, tanto na “[...] Europa e no mundo [...] o objeto de estudo dos

arquivistas, bibliotecários e documentalistas será o documento e a Ciência da Documentação terá de ser uma ciência interdisciplinar [...]”. Tal afirmação baseia-se no fato de que o tratamento, organização e uso da documentação serve aos mais diversos campos científicos.

Voltando-se explicitamente ao documento, considera-se como nos termos de Jacques Le Goff (2003) que o documento possui sentido de prova, de registro de algum fato, intenção, vestígio objetivo de algo, mas que não obstante registrado, possui uma intencionalidade. Ou seja, é passível de interpretação e deve ser analisado como uma construção que possui subjetividade. Silva (2006, p.50) aponta em consonância com tal questão que se deve considerar tanto na construção, quanto na observação de um registro documental está em constante interação, uma construção de sentido, estabelece-se uma interação que ele traduz como “[...] movimento semântico e semiótico bipolar – quem diz/escreve significa e quem recebe/decodifica/interpreta capta e refaz o significado [...]”.

Não obstante os diversos posicionamentos teóricos, como já citado, a mensagem sob o viés da Ciência da Informação, é um conceito central que se refere ao conteúdo transmitido através de um sistema de comunicação. A mensagem é informação codificada, transmitida e decodificada pelos participantes envolvidos no processo de comunicação. Portanto, a mensagem é geralmente criada com um propósito específico, seja para transmitir conhecimento, comunicar uma ideia, fornece instruções ou compartilhar dados. Pode ainda pode conter informações factuais, opiniões, argumentos, narrativas ou qualquer tipo de conteúdo que seja relevante para a comunicação em questão (Correia; Junior; José, 2019).

Contudo, nesse estudo, o foco serão os conceitos de informação e mensagem sob o viés da Ciência da Informação, e, mais especificamente, sob o viés defendido por Rafael Capurro, um dos nomes mais importantes desse campo no século XX, que se insere nos estudos da ética intercultural da informação (SILVA, 2006; ARAÚJO, 2018). Destacando-se que seu modelo interpretativo baseia-se em Berdn Frohmann, Birger Hjørland, Sorer Brier.

E ainda considerando que a área da CI sofre “[...] influência de algumas disciplinas e áreas do conhecimento [...] a exemplo da biblioteconomia e documentação que lhe são anteriores [...]” (Matheus, 2005, p.141). E que o conceito de informação não é fechado, entende-se que é possível diversas possibilidades interpretativas.

Para melhor compreensão daquilo que é exposto, deve compreender que no decorrer dos estudos e modelos da Ciência da Informação, passou-se por alguns modelos teóricos, que serão explicitados de forma sintética, a saber: o modelo físico que decorre de estudos matemáticos e da noção de que a informação é um objeto que sai de um emissor e chega a um receptor de forma clara, precisa e linear; o segundo modelo designado cognitivo, contestava a fisicalidade do modelo anterior e propunha se considerar que o documento que gera a informação possui base original psicológica, ligadas aos processos mnemônicos⁴ e que deveria considerar os sujeitos no processo informativo. Contudo, considerado pelo próprio como modelo intermediário, muito voltado aos estudos de usuário, tendo por base a quantificação, que após críticas, passou-se a denominar de pragmático-social; e por fim, mais recentemente, o terceiro paradigma, que seria, o modelo social, que sem relegar a importância das necessidades dos usuários, volta-se também a observação das demandas sociais compartilhadas e poderia mediar os interesses dos modelos anteriores (Matheus, 2005; Silva, 2006).

Deste modo, no paradigma social que se insere Rafael Capurro, a partir de sua proposta de estudos sociais-hermenêuticos, denominada *angelética*, lastreada na interpretação, filosofia, ética, voltando-se a buscar, dentre outras questões possíveis, os possíveis sentidos expresso em uma mensagem, considerando-se questões sociais e contexto social (Silva, 2006).

Já Mateus (2005, p.156) expõe que para Capurro, os paradigmas anteriores deixam lacunas, e na defesa do modelo de Capurro, conclui que seu modelo hermenêutico pode oferecer subsídios para interpretar [...] conteúdos de informação e suas consequências para a prática social. Não obstante é preciso informar que como teoria que é exposta ao debate no campo científico, há autores que se posicionam contrários ao posicionamento do autor, mas essa questão não será aqui abordada.

Mas, o que seria informação para Rafael Capurro? Na *angelética* de Capurro assumir um conceito de informação é difícil e dependeria da corrente teórica assumida pelo pesquisador. Essa posição ficou conhecida a partir de Fleisser e Hofkimer (1995 apud Mateus, 2005) como o trilema de Capurro. Isso porque ele defende que não se pode, dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, a univocidade - o mesmo sentido de informação para todos e em todas as áreas; a analogia – a busca pelo significado

⁴ Os processos Mnemônicos são a associação de um conjunto de informações, imagens, frase cômica ou frase rimada é de grande relevância para introjetar informação no longo prazo.

original de informação; e equivocidade – informação pensada em termos múltiplos como “coisas diferentes”.

Desta forma, ele defende que há uma correlação entre mensagem e informação e que informação é mensagem comunicada. Ou seja, a informação transmitida para o receptor não é absolutamente clarificada, pois precisa ser interpretada, pois há inúmeras possibilidades no dizer. E que nesse caso se faria necessário observar as denominadas “comunidades discursivas⁵” (Araújo, 2012).

O teórico destaca ainda, o papel que a linguagem ocupa nos processos discursivos que se estabelecem em sociedade. Para tanto, retoma os tipos aristotélicos de fala em Aristóteles (deliberativo - argumentação pró ou contra algo ou alguém; jurídico - acusação ou defesa de ações passadas e laudatório - aclamação ou culpas do presente) e, com base nessa classificação, atribui à fala a noção de mensagem que tipifica como imperativa, indicativa e opcional.

Desta maneira, como base nessas proposições e tomando por base que esse texto busca também objetiva a difusão da informação científica entre sujeitos que como o pesquisador constituem-se consumidores do Rap e convivem em uma mesma comunidade cultural, optou-se por observar o fenômeno a partir de documentos registrados que se constituem letras de música do Rapper Emicida, buscando uma entre possíveis compreensões do fenômeno estudado.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesse excerto, delinea-se o percurso metodológico que viabilizou a pesquisa. Portanto, apresenta-se na sequência, a abordagem do objeto, o método utilizado e as técnicas de pesquisa que possibilitam alcançar os objetivos propostos.

Em relação à forma de abordagem do objeto, constitui-se uma pesquisa qualitativa, pois baseia-se em uma análise do mundo natural, com ênfase na subjetividade do sujeito pesquisador que interpreta seus dados à luz de um método, que possibilita considerar as interações entre dados, categorias e lastro teórico (Creswell, 2014).

⁵ Comunidades discursivas são agrupamentos de indivíduos que se reúnem para atingir seus propósitos comunicativos por meio de gêneros (Swales, 1990. Cambridge: Cambridge University Press, 1990).

O método escolhido será o estudo de caso, pois, permite aprofundar o olhar acerca do objeto, visando melhor explicá-lo. Um estudo de caso de acordo Roberto Sampieri (2013), é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, o estudo de caso se concentra em uma unidade de análise específica, que pode ser uma pessoa, um grupo, uma organização ou mesmo um evento. Disso decorre a possibilidade de conjugar tipos de pesquisa visando explorar informações e dados acerca do objeto.

Para fins de coleta de dados e sustentação teórica foi realizado um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em bases de dados científicas, sendo elas: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Scopus e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Ademais, para refinar a pesquisa e selecionar melhor os materiais utilizados imprimiu-se as seguintes especificações: a delimitação do português e do inglês como línguas selecionadas e o uso dos operadores booleanos AND e OR para uma melhor revocação de materiais específicos.

A população considerada para fins dessa pesquisa, engloba as músicas compostas por Emicida em seus quatorze anos de vida artística e que façam referência específica à história e África. Diante da impossibilidade de abarcar a população como um todo, fez-se necessário recortar uma amostra. Dessa maneira, visando uma análise mais aprofundada selecionou-se cinco (5) músicas que representam momentos diferentes da carreira do artista, embora a maior parte delas estejam registradas no álbum *AmarElo*, levando-se em consideração referências que tenham relação direta com o continente africano, sejam fatos históricos ou aspectos mitológicos, e então delimitou-se as categorias a saber: Resistência e Religiosidade.

A pesquisa foi conduzida no âmbito virtual, com acesso às letras das músicas de Emicida disponíveis em plataformas de *streaming* de música, sites oficiais e outras fontes *online*. Dada a natureza da pesquisa textual, não será necessária a coleta de dados em um local físico específico.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo das músicas selecionadas. Cada letra será submetida a uma análise cuidadosa, identificando-se palavras, frases ou temas relacionados à história e à cultura africana. Além disso, foram registrados elementos como o contexto de cada música, o álbum em que foi lançada e a data de lançamento, para fornecer um contexto temporal e artístico adequado.

A análise dos dados dá-se de forma hermenêutica, a partir da construção de um instrumento de interpretação no qual se confrontará teoria, categorias e dados, visando uma análise crítica e reflexiva buscando com isso, compreender a relação mensagem/informação a partir das mensagens difundidas nas letras do Rapper Emicida. Cabe salientar que em especificamente em relação às músicas, outros autores podem ser mobilizados.

Para tanto, optou-se pela análise de conteúdo, que é uma estratégia de pesquisa qualitativa focada na interpretação e compreensão de materiais textuais, visuais ou multimídia. Entende-se por análise de conteúdo, como uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (Moraes, 1999). No caso desta pesquisa as descrições serão qualitativas.

Dessa forma, os dados identificados nas letras das músicas de Emicida serão categorizadas e tematizadas, permitindo a identificação de padrões e tendências na representação da história e da cultura africana em sua obra. Após essa ação, se buscará cotejar esses dados com a teoria da informação de Capurro, buscando compreender assim, como se dá a relação mensagem/informação.

Por fim, cabe informar que o resultado analítico desse trabalho será divulgado de forma sintética no Instagram do coletivo Cultura de Rua com base na cidade de Aracaju, e em posterior evento de roda cultural a acontecer em data e local ainda não determinados pelo referido coletivo.

Dessa maneira, objetiva-se difundir uma interpretação de África a partir da produção de Emicida ao tempo em que busca fomentar e difundir aspectos científicos para os jovens negros(as) que ouvem e pesquisam sobre o Rap, que veem nele uma forma de empoderamento e aprendizagem, aproximando a produção acadêmica - que muitas vezes tornam-se restrita ao próprio meio – da população leiga.

Entende-se como divulgação científica a utilização de meios e ferramentas objetivando a difusão de conhecimentos, informações os mais variados, para o grande público, ou mesmo grupos restritos visando um fim específico. Para Wilson da Costa Bueno (1985, p. 1421), divulgação científica distingue-se pela,

[...] utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral. A preparação de adequado material de divulgação voltado para a mídia ou para setores da sociedade, por exemplo, precisa focar na conscientização da importância de determinada pesquisa "com linguagem apropriada e direcionada para esse fim [...]"

Cabe ainda acrescentar que a divulgação científica busca “decodificar” conhecimentos científicos sejam eles teóricos ou analíticos, facilitando o acesso a conceitos, modos de formulação do conhecimento, apresentando novas perspectivas sobre determinado tema, sem penalizar as informações e permitindo que o conteúdo apresentado não sofra mutilações ou equívocos e que esteja disponível para fomentar debates.

Cabe informar, por fim, que essa pesquisa respeita os princípios éticos, garantindo a devida atribuição a Emicida como autor das letras de suas músicas. Não será realizada nenhuma forma de reprodução ou divulgação das letras na íntegra sem a devida autorização, e todas as fontes utilizadas serão devidamente citadas. Além disso, será respeitado o direito à liberdade de expressão do artista, não buscando impor juízos de valor, mas sim compreender e analisar suas mensagens sob uma perspectiva acadêmica e culturalmente sensível.

4 NOTAS SOBRE O RAP

O Rhythm and poetry (Rap), é um estilo musical que traz a batida eletrônica sequenciada e a fala marcada por versos e tem sua origem na Jamaica na década de 1960, sendo considerado pelos estudiosos da música, como uma vertente do Reggae. Surgiu nos bares e somente foi possível sua expansão devido aos *Sound System* e dos amplificadores. O novo estilo conjugado com a tecnologia da época, surgiram os *Toasters* ou Mestres, que foram os predecessores dos Mestres de Cerimônias (Mc's) e falavam sobre a sua realidade em cima de um beat de DJ's (Disc Jockey) de reggae (Silva; Batista, 2011).

Popularizou-se nos Estados Unidos na década de 1970 devido à crise econômica e social que acometeu a Jamaica, fato que incorreu em uma significativa migração dessa população para os EUA. No início do Rap nos EUA, havia apenas o DJ e o MC's, cuja função era animar as festas nos subúrbios e não deixar o “clima cair”, mas ainda não utilizavam nenhum tipo de aparelhagem (Rodrigues, 2011).

Porém, com a chegada do Jamaicano Kool Herc ao país, foi introduzida a técnica de *Sounds System* idealizada em Kingston. Esse DJ, contribuiu para o aprimoramento da técnica na utilização dos sistemas de som e juntamente com sua irmã Cindy Campbell foram os responsáveis pela criação da festa de 11 de Agosto de 1973 na Avenida Sedgwick, 1520, no Bronx em Nova York, data de nascimento da cultura *hip hop* (Gomes, 2019).

Outro grande responsável pela consolidação do Hip Hop nos Estados Unidos foi o religioso, filosófico, artista, poeta e líder Afrika Bambaataa, criador do Universal Zulu Nation, festa que uniu as gangues nos Estados Unidos. Martin Lamotte (2014) afirma que, esse movimento foi o núcleo da cultura hip-hop, pois reuniu seus quatro componentes principais: o Rap, o DJing, breakdance e o graffiti.

A partir desses componentes, as festas de bairro passaram a ser o ponto de encontro de diferentes atores da cena hip-hop. Dessa maneira, o hip-hop emergiu da prática e das ações organizacionais das gangues e, indiretamente, tornou-se uma ferramenta para a pacificação da área de South Bronx. Além disso, ele foi o responsável por alcinhar pela primeira vez o nome Hip Hop (Pompeu; Barreiro, 2017).

A segunda fase ocorreu duas décadas depois. Em 1996 os álbuns de Hip Hop alcançaram um bilhão de dólares em vendas. Numerosos lançamentos de álbuns de ícones do Hip Hop, como Tupac Shakur (*All Eyez On Me*), Jay-Z (*Reasonable Doubt*), Outkast (*ATLiens*) e Nas (*It Was Written*) moldaram o conteúdo dos artistas de Hip Hop nos anos seguintes. Este foi um período excepcionalmente crucial para o Hip Hop pelo sucesso que propiciou aos artistas, o sucesso artístico e financeiro (Johnson, 2011).

Na terceira fase, o hip hop cresceu e se diferenciou das décadas anteriores. Em suma, o hip hop evoluiu de um Rap sobre sexo, drogas e violência para um tornar-se na maioria dos casos, porta-voz político. Durante o movimento Black Lives Matter, as três músicas "The Story of O.J." do Jay-Z, "Black Skinhead" do Kanye West e "Alright" do Kendrick Lamar todas contribuíram de uma maneira única, fornecendo vários novos insights e perspectivas para temas como racismo, estereótipos, religiosidade e liberdade (Rijkers, 2018).

Em contraste com a forma de surgimento do Hip Hop na Jamaica e nos Estados Unidos, motivados pela luta de independência e de direitos civis, no Brasil o Rap chegou motivado por questões culturais e sociais da juventude negra de São Paulo por volta dos anos 1980. Desse modo, o Rap nacional começou a ser disseminado no

Brasil, principalmente no centro de São Paulo nessa época, por meio de encontros de dançarinos de break e integrantes do movimento hip-hop, que ocorriam no largo São Bento e nas galerias da rua 24 de Maio (Fernandes *et al*, 2016).

Cabe citar que no Brasil o Rap possui também três fases distintas que diferenciam-se a partir da intencionalidade da expressão e do discurso adotado. Assim sendo, a primeira fase se caracteriza pelo seu discurso ideologicamente menos aguerrido em relação às fases posteriores, visto que os jovens da periferia, inicialmente, queriam se divertir e dançar nas ruas do centro da cidade, essa fase foi a grande propulsora do movimento hip-hop no país e, embora tenha encontrado no Rap sua manifestação mais pungente, iniciou-se, sobretudo, com o break – dança de rua. O pernambucano Nelson Triunfo, que antes de vir para São Paulo havia morado na Bahia e em Ceilândia, no Distrito Federal, é considerado o pioneiro tanto do break quanto do movimento hip-hop no Brasil (Fonseca, 2015).

A segunda fase do Rap as composições trazem à tona questões embaraçosas da história do Brasil, o preconceito, injustiças sociais, violência urbana, má distribuição de renda, baixa escolaridade e outros temas igualmente importantes e nessa fase surgem nomes como Racionais MC's, Sabotage, Facção Central, entre outros. (Oliveira; Boniatti, 2019).

Na terceira fase recebem maior atenção em razão do discurso adotado, que se mostra mais comprometido ideologicamente com as causas sociais e denuncia a situação social de abandono do jovem afrodescendente nas periferias, sobretudo das grandes cidades, retratando o cotidiano em suas diferentes realidades, desejos, desafios, preconceito, dentre outras temáticas. Ademais, na terceira fase há o surgimento de nomes como Criolo, BK, Projota, Rashid, Djonga e Emicida. (Oliveira; Boniatti, 2019).

4.1 Emicida

Nascido Leandro Roque de Oliveira e autodenominado Emicida, nasceu no Jardim Fontalis, bairro periférico da zona Norte de São Paulo no ano de 1985, Emicida iniciou sua carreira musical aproximadamente em 2005, participando de batalhas de Rap e lançando suas primeiras mixtapes (compilado de canções). Em 2008, ele ganhou notoriedade com a música "Triunfo", que se tornou um sucesso nas redes sociais e o projetou para um público mais amplo. Desde então, ele lançou vários

álbuns aclamados pela crítica, como "O Glorioso Retorno de Quem Nunca Esteve Aqui" (2013) e "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa" (2015) e "AmarElo" (2019), todos produzidos pela Laboratório Fantasma (Galieta, 2020a).

A música de Emicida é conhecida por abordar questões sociais, raciais e políticas, além de trazer reflexões sobre a vida nas periferias do Brasil. Suas letras têm forte impacto e retratam a realidade das comunidades marginalizadas, além de expressar mensagens de resistência, empoderamento e justiça social. Este artista tem sido uma figura importante na representação da cultura negra e nas discussões sobre desigualdade racial no Brasil (Galieta, 2020b).

Além de sua carreira musical, Emicida também é reconhecido como um ativista cultural, ele fundou a produtora multimídia Laboratório Fantasma em parceria com seu irmão Evandro Fióti, que promove eventos culturais e apoia artistas independentes, alargando seu trabalho para além da música. Fundada em 2009 por Emicida e Fióti, a Laboratório Fantasma é um selo que agrega gravadora, produção de eventos, editora, webtv e a moda streetwear. Segundo sua apresentação institucional, a Lab tem como propósito transformar a realidade do mercado da música e da moda ao colocar a cultura das ruas como protagonista, além de também valorizar a estética e a cultura negras e periféricas (Laboratório Fantasma, 2016)

Emicida também é escritor e em 2018 escreveu seu primeiro livro infantil, "Amoras". A obra relata um diálogo que o Rapper teve com sua filha Estela embaixo de um pé de amora e a partir de versos, aborda a representação e identidade, com referências à religião e à resistência afro. Em outubro de 2020 Emicida lançou seu segundo livro infantil, intitulado "*E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*", destacando como a criança lida e deve lidar com seus medos.

Nos últimos anos Emicida veio se destacando como um grande pensador dessa geração, com discursos potentes e se tornou uma das vozes negras de sua geração, abordando questões sociais, raciais e políticas, além de expressar mensagens de resistência, empoderamento e justiça social. Atualmente é um renomado rapper, empresário, compositor e ativista brasileiro e ganhou destaque na cena do Rap nacional com suas letras poderosas e sua habilidade lírica, apelidado de assassino de MC's.

5 UMA MENSAGEM DE ÁFRICA

É indiscutível a importância e a interconexão entre continente africano e o Brasil, pois, o povo brasileiro é formado também de África. Isso se mostra nos mais variados estudos que destacam processos migratórios, processos da ordem econômica e cultural nos diversos elementos físicos e culturais. Integrando esse contexto, destaca-se o rap, um estilo e movimento cultural, político e social que desde os anos de 1970 atravessou fronteiras e hoje, é reconhecido e sedimentado com expressão cultural.

Tomando o Brasil como referência, dentre os rappers nacionais, como já apresentado anteriormente destaca-se Emicida, um dos maiores expoentes do gênero. Aqui sob a perspectiva da informação como mensagem que é compartilhada pelas comunidades discursivas, elencou-se dentre sua obra discográfica, referências ao continente africano, por meio da análise do conteúdo de termos e frases do rapper, a partir do que se elencou duas categorias: resistência e religiosidade.

Para delimitar essas categorias partiu-se da observação direta dos temas mais relevantes que são discutidos e referenciados no coletivo de música, “Coletivo Cultura de Rua”. Para os participantes a luta contra o sistema, a questão social e a valorização da negritude estão na ordem do dia, sendo pauta constante. A partir dessa perspectiva, pesquisou-se canções de Emicida que sempre destacam-se entre a comunidade, seja em forma de citação oral, em frases expressas em camisetas e nas diversas interações musicais ou mesmo diálogos.

A partir dessa primeira delimitação, pesquisou-se na discografia de Emicida, músicas que referenciam o continente africano com base nas categorias acima elencadas. Para discutir a primeira categoria, “resistência”, utilizam-se aqui excertos das obras “Pantera Negra” (2018) e “Pra não ter tempo ruim” (2009). Para a segunda categoria, a “religiosidade”, foram selecionadas “Mufete” (2015) e “Mandume” (2015) e “Eminência Parda” (2019).

Notifica-se, por fim, que como estratégia de interpretação, em primeiro lugar se apresentarão os excertos das músicas enquanto documentos, ou seja, como uma informação em um determinado suporte e que possibilita um conhecimento. Na sequência, destacam-se termos e frases de forma comentada.

E ao final da exposição das categorias, retoma-se tais termos e frases, analisando-os sob a perspectiva da informação como mensagem comunicada. Isso significa considerar os efeitos desta, não de forma objetiva e linear, mas considerando suas múltiplas possibilidades de recepção no círculo interno do grupo Coletivo Cultura

de Rua. Cabe lembrar que ao longo da análise serão evidenciados a origem e o conteúdo das mensagens, meios de difusão e interpreta-se a mensagem com base no uso da linguagem, possíveis intenções e aspectos sócio-políticos e culturais.

5.1 Resistência

A música intitulada Pantera Negra (2018) e que integra o álbum AmarElo, é uma das mais tocadas e discutidas nos grupos de rap assumindo conotação de hino. Segue-se o recorte:

“Tipo T’Challa, Wakanda
Veneno Black Mamba
[...] Qué o comando dessas banda?
'Sa noite ceis vão ver mais sangue
Do que Hotel Ruanda”

Partindo dos versos acima, à primeira vista pode-se ter a impressão de que são elencados termos aparentemente desconexos e que remetem universos díspares. Em primeiro lugar, Emicida cita “T’Challa”, fictício rei de “Wakanda” primeiro herói negro da série Marvel, que tornou-se referência para a juventude negra, que se viu representada por um herói educado, rico, poderoso, cuja representação insere-se na moderna cultura pop. E sobretudo, herói vitorioso sobre as forças opressoras que buscavam destruir seu território, seu espaço originário – Wakanda -, e de sua possibilidade de existir. Retoma ainda, de forma indireta o termo “Pantera Negra” partido político norte-americano criado em 1966, por universitários negros no processo de luta pelos direitos humanos iniciado em meados do século XX.

Segue-se “Black Mamba”, que assume uma dupla referência. O termo tanto evoca a serpente “Mamba-Negra”, cobra de grandes proporções, originária da África subsaariana e considerada uma das mais venenosas dentre as existentes, quanto um termogênico que encontra-se bastante difundido entre atletas, pessoas que buscam emagrecer e ter mais energia e público de academias, etc. Por fim, evoca o Hotel Ruanda como símbolo das lutas étnicas no processo de genocídio da população tutsi

em luta pelos hutus – representante dos interesses coloniais -, processo que ao final contabilizou um milhão de mortos.

As associações de tais termos e outras passagens do texto, deixa-se para o final da exposição. Passa-se a música “Pra não ter tempo ruim” (2009) do álbum *Pra Quem Já Mordeu um Cachorro por Comida, Até Que Eu Cheguei Longe*.

“A vida de zumbi volto, tá ligado? Hora do buum, vocês
vão lembrar como o punho cerrado é mais que o logo da Slum.”

Mais uma vez Emicida menciona Zumbi, líder do quilombo símbolo maior da resistência contra a escravidão e reconhecido como [...] pioneiro nas lutas contra desigualdade e a opressão sofrida por uma raça, por uma verdadeira nação negra (Oliveira, 2017). Mais uma vez refere o movimento dos panteras negras, dessa vez por meio de sua simbologia, o punho cerrado como forma de demonstração de força. De acordo com Bernardes e Lopes (2020), a saudação usada pelos membros do Panteras Negras - o punho erguido com a mão fechada - entrou definitivamente para a história, em 1968, nas Olimpíadas do México, quando Tommie Smith e John Carlos, atletas negros, ganharam, respectivamente, as medalhas de ouro e de bronze nos 200 metros rasos para os Estados Unidos e, ao subirem no pódio, baixaram a cabeça e ergueram o punho usando luvas pretas, ergueram os punhos durante a premiação em protesto à morte de Martin Luther King.

E por fim, refere-se a marca de roupas “Slum Brand”, criada em 2001 que reclama para si, no segmento *streetwear*, a produção de roupas confortáveis de qualidade diferenciada, e que escolheu como logomarca, um punho cerrado.

5.2 Religiosidade

No mesmo estilo interrelacional, em “Pantera Negra” (2018) do álbum *AmarElo* o rapper interrelaciona o panteão místico da religiosidade de matriz africana com fatos históricos.

"Místico, mil orixás num panteão, bravo
Mato colono, pono fim, igual leão de Tsavo"

Emicida evidencia a religiosidade fazendo referência direta aos orixás, o panteão mítico africano, o que segundo o próprio autor (2018), na cerimônia de consagração do filme *Pantera Negra*, “sempre que pega a caneta, representa seu povo e se sente em um panteão celebrado pelos seus ancestrais”. E interconecta esse aspecto místico com outro fato histórico e polêmico dos denominados “comedores de homens de Tsavo”, na região do Quênia em fins do século XIX. Segundo as estatísticas, em nove meses esses leões mataram mais de uma centena de trabalhadores, em sua maioria indianos que eram deslocados para a construção da ferrovia que ligaria Uganda ao Oceano Índico. Não se sabe a real causa desses ataques. Há versões que os atribuem a uma epidemia de peste bovina ou ao costume dos animais em alimentar-se de corpos abandonados pelos mercadores de escravos.

Contudo, vê-se que as suas evocações religiosas para além da religiosidade ancestral africana, lança mão de outros panteões, a exemplo do que se vê na música *Eminência Parda*, do álbum *AmarElo* (2019),

“Eu penso que de algum jeito trago a mão de Shiva
 Isso é Deus falando através dos mano
 Sou eu mirando e matando a Klu
 Só quem driblou a morte pela Norte saca
 Que nunca foi sorte, sempre foi Exu”

Desta forma, mesclando os panteões divinos de África e Índia, há uma referência ao deus Shiva, divindade hindu associada à destruição e a transformação e a entidade Exú, mensageiro associado a proteção dos caminhos e das encruzilhadas que seriam decisivos para que ele pudesse enfrentar a Ku Klux Klan, que embora seja conhecida como associação americana de fins extremistas, aglutina três fases de existência, defendendo bandeiras como antissemitismo, anticatolicismo, movimentos migratórios, miscigenação e o extermínio das comunidades negras e que embora, oficialmente não mais exista, possui apoiadores.

Outro exemplo da temática da religiosidade está na música “Mandume”, do álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa...* (2015), na qual o artista anuncia a si mesmo e associa-se às próprias divindades,

"Canta pra saldar, negô, seu rei chegou.

Sim, Alaafin, vim de Oyó, Xangô.

Daqui de Mali pra Cuando,

De Orubá ao bando.

Não temos papa, nem na língua ou em escrita sagrada

Oya, todos temos a bússola de um bom lugar

Uns apontam pra Lisboa, eu busco Omonguá”

Como dito anunciando-se majestosamente, ele se auto refere como um monarca, utilizando como a língua Yorubá para apresenta termos como Aláàfin (palácio), Òyó, (título honorífico correspondente ao rei do antigo reino da Nigéria), outros reinos africanos - Mali e Cuando - e introduzindo seres mitológicos de matriz africana, como Xangô, que na mitologia está em associação direta com os raios, os trovões e a aplicação da justiça e "Oya" , reconhecida como deusa dos ventos, tempestades e transformações.

5.3 Outras Contribuições Analíticas

De acordo com Matheus e Capurro (2005, p.149), a sociedade contemporânea consiste em uma [...] sociedade da mensagem [...] a qual disponibiliza meios de comunicação de massa e mídia na interação entre os diversos grupos, considerando seus interesses.

Acrescenta-se que hoje, a partir das redes e aplicativos, o consumo da música enquanto produto de mídia, difundiu-se com maior velocidade, chegando a cada vez mais pessoas, podendo ser acessada pelos adeptos de determinado gênero e estilo musicais de formas antes inconcebíveis.

No caso do estilo musical rap, a música e o acesso propiciam também o encontro de adeptos, artistas e mesmo de pessoas que frequentam os eventos regularmente promovidos em maior ou menor proporção. Esse fato está diretamente ligado aos movimentos culturais, inicialmente de origem periférica, denominados de *Street Art*, que começaram a tomar corpo em diversas cidades, possuindo como objetivo “[...] a fusão entre arte, discurso, cotidiano social e paisagem urbana [...]” (Albuquerque, 2022).

Em Sergipe, destaca-se o movimento coletivo denominado Coletivo Cultura de Rua, que em Sergipe surgiu em 2002, decorrente do projeto hip-hop da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alcebíades Vilas Boas, no bairro industrial de Sergipe e que passou a aglutinar pessoas de outras localidades, em geral nos finais de semana. Um dos idealizadores, expõe:

O projeto Hip-Hop Coletivo Cultura de Rua era desenvolvido nos finais de semana e tinha como objetivo ser um elo entre a comunidade e a escola, tornando-se uma opção de lazer e cultura para adolescentes e jovens. Ainda assim, as dificuldades para a realização do projeto sempre foram imensas, devido à falta de infraestrutura e pelo motivo de sua coordenação ser composta por um grupo de “jovens”, moradores da “periferia”, “negros” e “desempregados”. Categorias contra as quais, pairavam inúmeros preconceitos por parte dos representantes da administração pública e da sociedade de modo geral (Mano Sinho, 14 abr. 2011).

Desse modo, por meio de atividades diversas – exposição de grafiteiros, ensaios de música rap, oficinas, exposições, debates, palestras, dentre outros, o grupo foi crescendo e ganhou sua primeira denominação, Aliados pelo Verso (ALPV) e fomentaram cada vez mais a difusão da cultura hip-hop, aliada a atividades de informação e politização para seus membros e comunidade, buscando novos adeptos na capital e nos municípios do estado, fomentando o que eles denominam de “posse” dos locais públicos (Manon; Filho, 2013). Mais recentemente, com novas configurações nas lideranças do grupo, passou a se denominar Coletivo Cultura de Rua.

Uma vez expostos termos gerais, parte-se para caracterizar os pontos fundamentais. Como já exposto as mensagens estudadas originam-se na produção cultural de Emicida, e considerando que na estrutura do estilo musical que se direciona para as questões sociais, políticas e culturais que originalmente se constituiu como possibilidade de falar para grupos alcunhados de “resistência”, lutando por inserção e visibilidade, tornou-se um produto midiático inserindo-se no sistema de produção capitalista a partir do mercado midiático, conseqüentemente sofrendo algumas “distorções”, sobretudo, em seu propósito original, o protesto, e hoje sendo adequado para as demandas de consumo.

De acordo com Guimarães (1998), os movimentos culturais de base ou locais para sua sobrevivência e visibilidade foram se adequando sob o signo da globalização e, conseqüentemente, ao tempo em que foi possível sua inserção no mercado,

necessitaram renovar-se. Tal afirmação pode ser comprovada ao se buscar conhecer sobre esse estilo no Brasil. Desde os primeiros grupos e artistas como Racionais e Marcelo D2, que eram vistos como desviantes da ordem e tratados como pessoas suspeitas e apologistas das drogas, emerge hoje o rap como produto explorado pelos *streamings*.

Com Emicida se deu o mesmo processo, de origem humilde, iniciou sua carreira musical a partir da plataforma do Youtube em 2008 e posteriormente, ao ganhar o prêmio MTV veio galgando um espaço significativo, sendo hoje é um “astro” nacional, não sem acumular diversas críticas entre a própria classe artística, quando na midiática. Em geral suas músicas, desde os primeiros trabalhos não são somente de protesto, abordam diversas temáticas do cotidiano.

Contudo, como já exposto, o rap possui além dos canais de difusão de outros gêneros, a propriedade de difundir-se por comunidades específicas que, cultuam seus artistas preferidos. E Emicida, levando-se em consideração ao grupo observado, é uma das maiores expressões. Visto como artista multimídia, acima da média de seus concorrentes, é a expressão de pessoa negra que “furou a bolha” e conseguiu alcançar uma posição, deixando sua marca.

Passa-se a análise do processo destacando que em geral a linguagem empregada por Emicida, tanto quando trata da resistência, quanto da religiosidade, o rapper representa uma parcela específica da população, o povo negro, carente, excluído, que enfrenta o poder constituído em bases capitalistas, assumindo a intencionalidade elaborada a partir da posição assumida como artista e homem negro que conhece as mazelas da população menos abastada.

Nessa lógica, segue-se para examinar o tipo de linguagem utilizada segundo os critérios pragmáticos da angelética, ou seja, pela indicação de “[...] especular sobre a relação entre os tipos de fala [...]” Matheus (2005, p.157). Nesse aspecto apresentam-se os três tipos de naturezas no discurso de Emicida, a imperativa, indicativa e opcional.

Emicida elabora suas referências de resistência e religiosidade invocando, tanto a linguagem imperativa, que expressa ordem, comando e dirige-se terceiros por meio da conjugação subjuntiva, nas quais nota-se uma intencionalidade de exaltação, de convocação para luta, intimidadora para os “inimigos” ou para esboçar um gesto de fé, conforme os trechos a seguir, “[...] Qué o comando dessas banda? 'Sa noite

ceis vão ver mais sangue”, “A vida de zumbi volto, tá ligado? Hora do buum, vocês [...]” e “Canta pra saldar, negô, seu rei chegou [...]”.

Em um segundo momento, vê-se um uso da linguagem indicativa que se expressa (independentemente da temporalidade – passado, presente ou futuro) como uma realidade exata e mesmo discorrendo de forma indeterminada entre mitos, ficção e alusões históricas, aponta um caminho para o coletivo, sobretudo, para os apreciadores de seu estilo musical como no excerto “Oya, todos temos a bússola de um bom lugar [...]” assim como apresenta-se como fruto de uma realidade divina, “Eu penso que de algum jeito trago a mão de Shiva, Isso é Deus falando através dos mano [...]”, remete a uma mensagem expressa misticamente da esfera superior, sagrada e que é confirmada e indicativa de uma realidade que é assumida pela totalidade da população negra, seus irmãos, caracterizando o caráter vertical da mensagem.

Por fim, dentro das mesmas características de intencionalidade, transmite por meio de linguagem opcional, àquela que se materializa via desejo, “[...] Mato colono, pono fim, igual leão de Tsavo [...]”, “[...] De Orubá ao bando. Não temos papa, nem na língua ou em escrita sagrada [...]”, a vontade que tanto é coletiva, quanto pessoal de extermínio da estrutura de base colonialista, refletida da necessidade de existir e reexistir, mesmo em bases de extermínio, devorando os adversários, pois essa forma de organização social vigente não é sagrada, imutável.

Diante do exposto, vê-se que a mensagem comunicada por Emicida nos excertos destacados não é exatamente clara e sem ruídos. Isso porque embora seus adeptos busquem referências e debatam questões relativas àquilo que é dito, o que promove uma busca por informações, ele conjuga termos e linguagens das mais diversas ordens do conhecimento. E a partir delas promove associações que entrelaçam a mística e aspectos do cotidiano social, econômico e político da sociedade brasileira, tomando sobretudo, o continente africano como matriz e exemplo de luta, evidenciando figuras emblemáticas em ações de confronto.

Dessa forma, entende-se que a narrativa em Emicida, é carregada de intencionalidade e não possui apenas o objetivo de comunicar, mas de influenciar diretamente movimentos e pessoas para o enfrentamento seja ele em que nível se apresentar – social, político ou econômico – e, por essa razão “adapta-se” aos interesses e necessidades não somente do estilo musical, que é sobretudo de protesto e sinalizador de questões urgentes, mas também encontra eco, sobretudo na

juventude que consome o rap como um produto cultural que evidencia muitas vezes suas realidades.

Tomando por base a observação desenvolvida em participação de manifestações do Coletivo Cultura de Rua, Emicida é visto como modelo de pessoa negra e artista. Sua musicalidade e a mensagem difundida, representam o mergulhar em uma realidade autêntica pois aborda a luta diária por aceitação, inclusão e respeito. Grande parte daqueles que participam ativamente são pessoas de menor renda que precisam enfrentar a cada dia uma luta pessoal e coletiva, e as referências às diversas lutas e enfrentamentos do povo negro, funciona como combustível para questionar a história socialmente construída pelos colonizadores e detentores do poder, questionar os estereótipos socioeconômicos, mas também, para enfrentar suas realidades.

6. Considerações Finais

Essa pesquisa, partindo da produção cultural do rapper Emicida e com base nos termos mensagem e informação à luz do paradigma social de Rafael Capurro, analisou as referências ao continente africano na produção do artista, destacando a partir de sua discografia, como categorias de análise, a resistência e a religiosidade que são temas reiterados nos encontros da comunidade discursiva, Cultura de Rua.

Entende-se que a música, para além de uma forma de arte que combina diversos aspectos capazes de evocar as mais diversas emoções, é um veículo difusor de informação. E que tais informações, a depender do viés teórico e analítico apropriado pelo pesquisador, pode fornecer valioso conhecimento sobre os diversos contextos e grupos sociais. E nesse entendimento, construiu-se os passos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Para tanto apresentou-se às bases defendidas por Rafael Capurro para que se possa analisar os discursos de comunidades sociais específicas. Em seguida um breve panorama acerca do Rap enquanto estilo musical e sobre o Rapper Emicida, destacando aspectos pessoais e sua trajetória na música brasileira. E por fim, a partir de excertos de cinco letras do autor, apresentou-se uma breve contextualização das informações/mensagens difundidas e por fim, propôs-se uma análise da mensagem difundida por Emicida, além de observar como esta, é recebido pelo grupo Coletivo

Cultura de Rua, levando-se em consideração a origem, conteúdo, linguagem, e o contexto, em um esforço interpretativo.

Portanto, nesta pesquisa se reafirma o Rap como forma de expressão artística que desempenha um papel significativo na disseminação/divulgação de informações e na promoção de reflexões sobre a história e a cultura. Por meio da análise foi possível compreender como a mensagem transmitida a partir da produção de Emicida, relativamente a aspectos que referenciam o continente africano contribui para a construção de narrativas sobre a diversidade e riqueza cultural do continente africano, bem como contribuem para o ativismo cultural, social e, conseqüentemente, político.

Contudo, é preciso atentar que sob o ponto de vista analítico de base científica é possível uma percepção diversa do senso comum. Assim sendo, vê-se que Emicida utiliza-se da linguagem de diferentes naturezas, unindo elementos díspares, ou seja, de universos diferenciados da ordem social como mitologia, história e percepções pessoais sobre si e sobre o coletivo que incorrem em intencionalidade daquilo que enuncia. Tornando dessa maneira, do ponto de vista do referencial teórico, sua mensagem ruidosa, capaz de adaptar-se tanto ao universo do rap, tradicionalmente voltado a discutir problemas sociais e demandas sociais, quanto ao mercado fonográfico que é regido por bases capitalistas

Por fim, esse estudo reitera a importância da produção artística de Emicida, mas também destaca a relevância do Rap como um gênero musical que promove a conscientização e a valorização da cultura africana e de grupos sociais específicos. Espera-se que as reflexões apresentadas neste trabalho possam inspirar novas pesquisas e debates sobre a representação da África na música contemporânea e o papel da mensagem e da informação na construção de narrativas culturais e sociais.

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520:2023**. Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287:2011**. Informação e documentação: Projeto de pesquisa: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

“ATIVISMO de atletas é importante, mas é preciso ação”, diz Djamila.

Metrópoles. [S.l.], p. 1-3. 01 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/esportes/ativismo-de-atletas-e-importante-mas-e-preciso-acao-diz-djamila>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ARAÚJO, C. A. Ávila. A Ciência da informação no século XXI. In: ARAÚJO, C. A. Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. p. 48-100.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ARAÚJO JÚNIOR, A. A. **Batalha do Coliseu**: uma análise das práticas discursivas e simbólicas no rap a partir do espaço universitário. Orientador: Itamar de Moraes Nobre. 2022. 163f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

BACO EXU DO BLUES. **Esú**. Salvador: Independente: 2017.

https://www.youtube.com/watch?v=opgimBI2Rqk&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BATISTA, L.A.; SILVA, R. L. **Contribuições para a montagem cinematográfica do rap**. Cultura Crítica, São Paulo, v.14, p. 112-120, 2011.

BORGES, A. D. S.; RICHIT, A. Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 555-574, abr-

jun. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/198053146782>. Acesso em: 17 set. 2023.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n. 3, 2005.

CORREIA, C. M.; JOSÉ JUNIOR, C.; JOSÉ, J. A. D. Captei a vossa mensagem: Ferramentas de compreensão da p.n.l.e os processos de coaching. **Diálogos Acadêmicos IESCAMP-ReDAI**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2019.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DELGADO, J. **AmarElo: É tudo pra ontem**, 2020. Emicida. Disponível em: <https://jefersondelgado.46graus.com>.

DO PRADO, D. F. B. “Decodificando Emicida” e as transformações nas formas interacionais na midiatização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 3, ago. 2019. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/276>. Acesso em: 07 dez. 2023.

EMICIDA. **AmarElo**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2019. https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Eminência Parda**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2019. https://www.youtube.com/watch?v=_zaqRm73GCo&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Levanta e Anda**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GZgnl5Ocu8&ab_channel=Emicida. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Mandume**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Mufete**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zypOpcW62T8&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Pantera Negra**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xi1BfosGv2E&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

EMICIDA. **Pra não ter tempo ruim**. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2009.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=g8OvwUg3Q7E&ab_channel=YouTubeViewers.

Acesso em: 03 abr. 2024.

FANTASMA, L. **Laboratório Fantasma**. Disponível em:

<http://www.labfantasma.com/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

FONSECA, A. S. A. **Com que currículo eu vou pro rap que você me convidou?**.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 62, p. 91, 2015.

FONTOURA, M. M. **A música na Pré-história**. São Paulo: Cântaro - Arte Educação e Cultura. 09 de outubro de 2019. Disponível em:

<https://cantaroarteeducacao.com.br/a-musica-na-pre-historia-por-rosa-ma-michels-fontoura/>. Acesso em 01.08.2023.

GALIETA, T. **A literatura do rapper Emicida como referência para uma**

educação antirracista. Revista desenvolvimento e civilização, Rio de Janeiro, 2020.

GAYNZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GOMES, M. A. **“Os locutores do inferno”**: representações de violências no rap do Facção Central (1995-2006). 2019. 91 f., il. Dissertação (Mestrado em História).

Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

JOHNSON, M. L. **A Historical Analysis**: The Evolution Of Commercial Rap Music.

Florida State University, Florida, 2011. Disponível em:

http://purl.flvc.org/fsu/fd/FSU_migr_etd-3486. Acesso em: 16 de mar. de 2024.

LAMOTTE, M. **Rebels Without a Pause**: Hip-hop and Resistance in the City.

International Journal of Urban and Regional Research, v. 38, 2014. Disponível em:

<https://doi-org.ez20.periodicos.capes.gov.br/10.1111/1468-2427.12087>. Acesso em: 10 Jun. 2023.

LUHMANN, N. **Soziale Systeme [Social systems]**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1997.

MAFFEI, L. Reinaldo e o tempo de um jogo infinito. **FuLiA/UFMG**, Belo

Horizonte/MG, v. 6, n. 3, p. 88–100, 2022. DOI: 10.35699/2526-4494.2021.37550.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/37550>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MARCON, F. ;FILHO, F. S. Estilo de vida e atuação política de jovens do hip-hop em Sergipe. **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 509–544, 2013. DOI:

10.11606/2179-0892.ra.2013.82540. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/82540>.. Acesso em: 23 mar. 2024.

MARQUES, C. da S.; ROSA, R. Música e moda hip-hop: Consumo, resistência e formação identitária de sujeitos de periferia. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 336–350, 2016. DOI: 10.29146/eco-pos.v19i3.1385. Disponível em:

https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/1385. Acesso em: 23 jan. 2024.

MATHEUS, R. F. (2007). **Rafael Capurro e a filosofia da informação**: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. *Perspectivas Em CiênciaDa Informação*, 10(2). Disponível em : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23694>. Acesso em: 19 Set. 2023.

MEIRA, F. P. F.; OLIVEIRA, J. M. PANTERA NEGRA: um tecer e fiar de práticas para descolonização dos currículos. **Revista Espaço do Currículo**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2022. ISSN 1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v15i1.62868>.

MENDONÇA, C. M. C. **Moda e estilo de vida no videoclipe de rap**. Revista eletrônica de Moda. v. 1 n. 2. 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/achiote/article/view/2025>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MONTEIRO, J. D. P. **A Música e a Inclusão**. Orientador: António Ângelo Vasconcelos. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2015.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSTAFA, S. P. Interview: (english/portuguese) michael buckland. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2 n. 1, p. 230-242, 2011. Disponível em: [10.11606/issn.2178-2075.v2i1p230-242](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p230-242). Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, V. B. M.; BONIATTI, A. Rap: a voz da resistência em sala de aula. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 38, 31 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v20i2.4916>. Acesso em: 16 de mar. de 2024.

PINTO FILHO, O. de S. Composição, improviso e variação. A escrita dos Recados de Ifá. **Das Questões**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2015. DOI: 10.26512/dasquestoes.v3i3.16199. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/dasquestoes/article/view/16199>. Acesso em: 13 dez. 2023.

POMPEU, A. T. S.; BARREIRO, S. M. Rua, que a nossa voz seja ouvida: uma contribuição fonoaudiológica sobre a voz no rap nacional. **Música Popular em Revista**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 105–116, 2017. DOI: 10.20396/muspop.v4i2.13083. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13083>. Acesso em: 16 mar. 2024.

RACIONAIS MC'S. **A vida é um desafio**. São Paulo: Zimbabwe: 2002. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Wb3rvC6z5ao&ab_channel=YouTubeViewers. Acesso em: 03 abr. 2024.

RIJKERS, D. **From Criticism to Political Activism: Hip Hop Music and the Black Lives Matter movement**. Radboud University, 2018. Disponível em: <https://theses.uhn.nl/handle/123456789/6468>. Acesso em: 16 de mar. de 2024.

RODRIGUES, G. B. Espaço, política e cultura: Breves considerações acerca do movimento hip-hop. **Cultura Crítica**, São Paulo, v.14, p. 103-112, 2011.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo, 1990.

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SAVIN, A. **It All Happens Before the Age of Six**. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/10950428/Ana_Savin_Totul_Se_Intampla_Inainte_de_6_Ani_Psihologia_Copilului. Acesso em: 22 maio 2023.

SILVA, A. M. **A informação**: Da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Afrontamento, 2006. 176 p.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de Reexistência**: culturas e identidades no movimento hip-hop. 2009. 219 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

VASIU, D. L. The Impact of Music Recordings in Early Music Education and, Implicitly, in the Development of Children's Intelligence and Personality. **Information and communication technology in musical field**, v. 12, n. 2, p. 35-41, 2021. Acesso em: 22 maio 2023.

Agradecimentos

Evitei por muito tempo escrever esse texto pois sabia que iria lembrar de muitas coisas e que iria ficar emotivo, quatro anos atrás quando comecei essa jornada jamais imaginei que iria acontecer tanta coisa, boas e ruins, o quanto eu iria amadurecer durante esse período e quantas provações eu iria enfrentar. Foram quatro longos anos, três longe de casa, longe da minha família e foi o período mais difícil da minha vida. Sabia que a graduação e as responsabilidades da vida adulta seriam difíceis, só não sabia o quanto, o quanto eu tive que abdicar de momentos com a minha família, de ver os meus sobrinhos crescendo, de festas com os amigos, em alguns momentos abdiquei da minha saúde, tanto física quanto mental, e por conta disso muitas vezes me fiz ausente, e peço perdão a quem esteve ao meu redor durante esse período.

Primeiramente queria agradecer a minha mãe, Dona Ângela, minha rainha, que foi o meu porto seguro durante a minha vida inteira e principalmente nesses 4 anos, que abdicou de muitas coisas pra criar 5 crianças sozinha, quase sem nenhum apoio, que desde criança me incentivou a estudar e me fez ter o hábito de ler, a pessoa responsável por me moldar como homem e como pessoa, a minha maior inspiração de vida, de força e de resiliência, sei o quanto foi difícil minha, Te amo mais que tudo nesse mundo.

Em seguida, queria agradecer ao meu pai, Bal Bala (In memoriam), o responsável por moldar o meu gosto musical, o meu senso de humor, e a pessoa que mais me incentivou a estudar, desde criança sempre me dizia "Estude, pra ser alguém na vida e não acabar perdendo noite na estrada", se eu cheguei até aqui é por você pai, se eu sou o homem que sou hoje é por sua causa, desde criança o via como um ídolo, como quem eu queria me tornar quando crescesse, a sua honestidade, lealdade, força e caráter eram inigualáveis. Sempre fico com os olhos marejados quando falam que eu sou fisicamente parecido com o senhor, é um dos meus maiores orgulhos. Te disse que te devia um diploma e eu vou finalmente cumprir a promessa, Te amo pai.

Nesses quatro anos tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, que permaneceram comigo durante toda a trajetória e outras que ficaram pelo caminho, com essas pessoas vivi momentos incríveis que sempre permanecerão na minha

memória, momentos engraçados que me fizeram rir até a barriga doer, momentos de perrengues em rolês, muito vinho no central park e muita fofoca.

Muito obrigado por estarem comigo, sei que não foi fácil, sou difícil às vezes, essa dedicatória é pra vocês:

Muito obrigado ao meu bem, por estar nos melhores momentos da minha vida e por estar ao meu lado no pior momento da minha vida, espero que esse não seja o fim.

Muito obrigado por me dar suporte quando o meu pai morreu e me deixar desabafar contigo no central park, aqueles dias me salvaram muito, você é uma das pessoas mais importantes pra mim

Muito obrigado por todos os conselhos de vida, por ser um ombro amigo nos dias difíceis e por sempre me ouvir, mesmo quando só queria botar pra fora os meus sentimentos.

Por fim, queria agradecer a Gleyse, você apareceu literalmente do nada na minha vida, na semana que o meu pai faleceu e deu um apoio absurdo para uma pessoa que você nem conhecia, por ser a melhor professora e orientadora do mundo, por me fazer enxergar a luz no fim do mundo e me dar direção quando estava perdido, muito obrigado por tudo, sem você não teria finalizado essa etapa.

*In memoriam de Heribaldo da Cruz Santos,
QRA Bal Bala, meu veínho.*